



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

FRED ELZIBERTHO LEITE RÉGIS

**ANALISANDO A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA À UFPB
FACE AOS ALUNOS DAS DISCIPLINAS MTC E ETM**

JOÃO PESSOA/PB
2011

FRED ELZIBERTHO LEITE RÉGIS

**ANALISANDO A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA À UFPB
FACE AOS ALUNOS DAS DISCIPLINAS MTC E ETM**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Ms. Márcio Bezerra da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R337a Régis, Fred Elzibertho Leite.

Analisando a contribuição do Curso de Biblioteconomia à UFPB face aos alunos das disciplinas MCT e ETM./ Fred Elzibertho Leite Régis. – João Pessoa: UFPB, 2011.

63f.:il.

Orientador: Prof. Ms. Márcio Bezerra da Silva.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteconomia. 2. Metodologia do Trabalho Científico.
3. Normalização. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 02 (043.2)

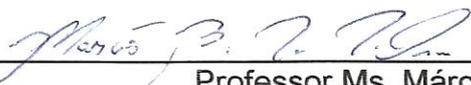
FRED ELZIBERTHO LEITE RÉGIS

**ANALISANDO A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA À UFPB
FACE AOS ALUNOS DAS DISCIPLINAS MTC E ETM**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

APROVADA EM 23 / DEZEMBRO /2011

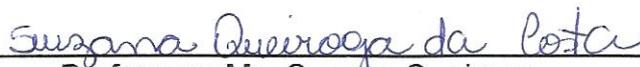
BANCA EXAMINADORA



Professor Ms. Márcio Bezerra da Silva
Orientador (Universidade Federal da Paraíba)



Professora Ms. Alba Lúcia
Membro (Universidade Federal da Paraíba)



Professora Ms. Suzana Queiroga
Membro (Universidade Federal da Paraíba)

*Dedico a minha mãe, **Maria Elza Leite**, que sempre esteve do meu lado, e sempre me ajudou em tudo que tenho, e em tudo que eu sou. E a minha filha **Débora Raquel Oliveira Régis**, que merece todo meu carinho e consideração.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me colocou na universidade e sempre esteve do meu lado. Sempre colocou as pessoas certas, na hora certa, na minha vida. A Ele à glória, a honra e o louvor. Agradeço a Ele tudo que tenho, tudo que sou e o que vier a ser.

Ao professor Márcio Bezerra da Silva, meus sinceros agradecimentos pelo desempenho e atenção voltados a elaboração deste TCC, no momento que mais precisei, cuja competência, credibilidade, compreensão e estímulos nunca me faltaram. Muito obrigado.

Ao corpo docente do Curso de Biblioteconomia da UFPB, pelos ensinamentos ministrados ao longo desses 5 (cinco) anos de curso.

Aos colegas de curso, com os quais dividi momentos de prazer, de esperança, em busca de um ideal profissional e de um crescimento pessoal, profissional e intelectual.

A todos os meus companheiros do estágio supervisionado, que me deram a maior força na conclusão do curso. Agradeço a Liliane Morais, Itamar Luna, Janaína Santos e Tiago Guilherme.

E a todos que acreditaram no meu potencial!

RESUMO

Apresenta a análise realizada a partir das contribuições do curso de Biblioteconomia para os alunos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do recorte das disciplinas Metodologia do Trabalho Científico (MTC) e Elaboração do Trabalho Monográfico (ETM). Objetiva-se, por meio de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, e embasada em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), artigos, anais, livros e sites, avaliar a contribuição do curso de Biblioteconomia na formação discente da UFPB, sob a ótica dos alunos das disciplinas MTC/ETM. Elenca como objetivos específicos retratar um panorâmico histórico da Biblioteconomia no Brasil, apresentar o curso de Biblioteconomia da UFPB, verificar a opinião dos alunos quanto a expectativa do curso para a sua formação acadêmica e elencar os principais pontos positivos e negativos das disciplinas por curso. Faz uso de um questionário semi-estruturado, como instrumento de coleta de dados, aplicado a amostra correspondente a 67 alunos, inseridos em seis cursos da UFPB: Arquivologia, Fisioterapia, Biblioteconomia, Administração, Turismo e Relações Internacionais. Obtém como resultados da pesquisa a consciência da importância da disciplina para a formação acadêmica do aluno, sendo considerada uma das mais importantes, ao passo da existência de pontos negativos como a opinião dos pesquisados sobre as disciplinas serem conduzidas por professores dos seus próprios cursos e salas de aula que não oferecem condições mínimas de estudo. Conclui-se que as disciplinas são muito importantes para os cursos, a normalização é o elemento mais importante para os alunos e que este estudo sirva de subsídios para o desenvolvimento das disciplinas no curso de Biblioteconomia.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Metodologia. Normalização. Metodologia do Trabalho Científico. Elaboração do Trabalho Monográfico.

ABSTRACT

Presents the analysis of the contributions from the course in library science for students at the Federal University of Paraiba (UFPB), cut through the disciplines of Scientific Methodology (SM) and Preparation of the monograph (ETM). Objective is, through a literature search and exploratory approach with quantitative and qualitative, and based on work of Course Completion (TCCs), articles, proceedings, books and websites, to evaluate the contribution of the course in library science student in the formation of UFPB, from the perspective of students in disciplines SM/PM. It lists specific objectives portray a historical overview of librarianship in Brazil, presenting the course in library science UFPB, check the students' opinions and expectations of the course to their academic background and list the main strengths and weaknesses of the courses by course. It uses a semi-structured questionnaire, as instrument data collection, applied to the sample of 67 students entered in six courses UFPB: Archival, Physiotherapy, Library Management, Tourism and International Relations. Get search results as the consciousness of the importance of discipline for the student's academic background and is considered one of the most important, while the existence of negative points as the opinion of respondents on the courses are conducted by teachers of their own courses and rooms class that do not provide minimum conditions of study. It is concluded that the disciplines are very important for the courses, standardization is the most important element for students and that this study will serve as input for the development of disciplines in the course of librarianship.

Keywords: Librarianship. Methodology. Standardisation. Scientific Methodology. Preparation of the monograph.

É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se a derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota.

(Theodore Roosevelt)

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Disciplinas do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil	27
Quadro 2	Disciplinas do curso de Biblioteconomia – 1982	28
Quadro 3	Disciplinas do curso de Biblioteconomia – 1997	28
Quadro 4	Quadro comparativo de MTC/ETM por curso	47
Tabela 1	Quantidade de cursos de Biblioteconomia por região	29
Tabela 2	Cursos	39
Tabela 3	Período matriculado	39
Tabela 4	Disciplinas dos alunos	40
Tabela 5	Profissional a ministrar a disciplina MTC/ETM	41
Tabela 6	Nível de importância curricular da disciplina	42
Tabela 7	Perspectiva inicial de contribuição da disciplina	42
Tabela 8	Perspectivas iniciais de contribuição atendidas	43
Tabela 9	Preparado para pesquisar cientificamente	46

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEBD	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CC	Ciência da Computação
CCSA	Ciências Sociais Aplicadas
CFE	Conselho Federal de Educação
CI	Ciência da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
COPERVE	Comissão Permanente do Concurso Vestibular
CPD	Centro de Processamento de Dados
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
DCI	Departamento de Ciência da Informação
EAD	Ensino a distância
EUA	Estados Unidos da América
ETM	Elaboração de Trabalhos Monográficos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MBA	Mestrado Acadêmico de Negócios
MEC	Ministério da Educação
MTC	Metodologia do Trabalho Científico
NBR	Norma Brasileira
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRG	Pró-reitora de Graduação
TCCs	Trabalhos de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia de Informação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	17
2.1 GERAL.....	17
2.2 ESPECÍFICOS.....	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3.1 INFORMAÇÃO: evolução e qualificação Evolução.....	18
3.2 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	21
3.3 COMPREENDENDO A BIBLIOTECONOMIA.....	25
3.4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB.....	30
4. METODOLOGIA	33
4.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	33
4.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	35
4.3 ETAPAS DA PESQUISA.....	36
5 ANÁLISE DOS DADOS	38
5.1 CATEGORIA 1: perfil dos alunos.....	38
5.2 CATEGORIA 2: informações da disciplina cursada.....	40
5.3 CATEGORIA 3: contribuição da disciplina para a formação acadêmica.....	42
5.4 CATEGORIA 4: sugestões de melhorias nas disciplinas.....	46
5.5 QUADRO COMPARATIVO.....	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	56
ANEXOS	59

1 INTRODUÇÃO

A educação pode ser considerada um dos elementos da sociedade que permite, aos indivíduos, aumentarem seu nível cultural e intelectual. Compreender os fatos e os acontecimentos do cotidiano não é uma tarefa fácil, especialmente quando não se tem certo nível cultural e intelectual, ou pelo menos uma educação de qualidade.

Falar de educação pode ser uma ação realizada segundo diferentes perspectivas. Escritores, professores, alunos, empresários, cidadão comum, cada um tem sua opinião, cada indivíduo tem um ponto de vista. Mas todos convergem para um único ponto, ou seja, que a educação tem o poder de mudar uma sociedade conforme investimentos na área educacional; na adoção de uma educação continuada de qualidade; no investimento para o aumento do poder intelectual dos professores; reconhecimento profissional e pessoal aos professores etc.

A formação de professores assume, sem dúvida, posição de relevância nas discussões referentes à educação nas diferentes modalidades de ensino, tanto presenciais quanto à distância (PINTO; FACIN, 2010, p. 01). Dessa forma, a maneira de ensino se modela na estrutura e na capacidade de construção de conhecimento de qualquer instituição, podendo se concentrar na cultura de cada povo e, tentar desenvolver e inserir novas culturas. A educação, numa perspectiva transformadora, traz uma visão quantitativa, que deve ser acompanhada da qualitativa, isto é, quanto mais professores, maior o número de alunos, maior a quantidade de pessoas bem informadas, maior o nível cultural e, por sua vez, melhor qualidade de vida. Assim, partindo deste princípio, a educação é de extrema importância para a mudança de um homem e, conseqüentemente, de uma sociedade em todos os aspectos, pois tudo começa pela educação.

A produção de conhecimento é uma atividade inerente ao ser humano, o qual, ao longo de sua história, foi sendo alterada, bastando realizarmos uma pequena comparação, entre o século XX e início do XXI, para compreendermos, por exemplo, a diferenciação na produção do conhecimento. Sua resultante de produção, o conhecimento, não é um elemento simples de definição. Ao consultarmos os mais

variados autores, é possível verificar a diversidade de significados, cada uma mais complexo do que o outro.

Neste contexto, segundo Silva e Ribeiro (2002), como elemento formador do conhecimento humano temos a informação, que se dá entre o sujeito individual, que conhece, pensa, se emociona e interage com o mundo sensível à sua volta, e a comunidade de sujeitos que se comunicam entre si.

O conhecimento é uma necessidade da sociedade atual, pois estamos nos comunicando com pessoas de diferentes regiões e culturas, a todo tempo. No aspecto acadêmico, por exemplo, a informação e sua conseqüente busca continuada são primordiais para a formação de conhecimento, cristalizados em pesquisas, projetos, produções científicas etc. O reflexo dessa contribuição à academia é verificado nas sociedades, como é o caso do nosso país.

No Brasil, a produção do conhecimento aumenta cada dia, através das pesquisas realizadas em todos os Estados do Brasil, nas Universidades e Faculdades, públicas e privadas. Como um dos subsídios para tal, citemos o curso de Biblioteconomia, mais especificamente, estudos presentes na metodologia científica, definida como estudo sistemático e lógico dos métodos empregados na ciência, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. As metodologias contemporâneas caracterizam por uma visão mais aberta, e evitam estabelecer axiomas excessivamente numerosos ou específicos. Além disso, compartilham um conjunto de princípios fundamentais que são a aceitação da experiência e não da idéia como fonte primordial do conhecimento, a valorização da utilidade como fim último e a construção de modelos que, mais que explicar a realidade, procuram sistematizar o acervo das experiências humanas.

No processo de produção científica, a metodologia se punha de artefato indispensável para desenvolver uma pesquisa científica, metodologicamente aceitável na comunidade acadêmica. Na ciência, o caminho que se pretende percorrer necessita de subsídios para a formulação do que se pode encontrar pela frente, de forma mais provável possível. Segundo Galliano (1986, p. 26) “ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los”. Essa explicação se dá, através da análise do problema e de uma possível solução e, conseqüentemente, da relação que gera outro problema.

Direcionando esta discussão para nossa pesquisa, é possível considerar a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como fonte de produção do saber humano e científico. Desde sua criação, a UFPB vem promovendo o seu papel como instituição pública de ensino superior de qualidade, tendo o seu reconhecimento, tanto no meio acadêmico, quanto na sociedade, dando uma considerável contribuição para a história da educação, do ensino superior da Paraíba, fornecendo também oportunidades para pessoas de outros Estados do Brasil e de outros países, através de intercâmbios.

A UFPB (2011c) é uma instituição autárquica de regime especial de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com estrutura multi-campi, e atuante nas cidades de João Pessoa, Areia e Bananeiras. No campus de João Pessoa, capital paraibana, dentre os seus vários cursos, espalhados por vários Centros, temos o curso de Biblioteconomia, inserido no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

O Curso de Biblioteconomia destina-se formar profissionais da informação qualificados para interagir com o processo de transferência da informação (da geração ao uso) e dos registros do conhecimento, interpretando criticamente a realidade social, com uma visão contributiva e consciente de seu papel social e de sua atuação no avanço científico e tecnológico do seu Estado e da região, sem desconsiderar as dimensões humanas e éticas do conhecimento, da tecnologia e das relações sociais. (UFPB, 2011c)

A Biblioteconomia estuda o conhecimento teórico e técnico, aliando-se com a prática para constituir, recuperar e, difundir informações de diversas fontes e formatos, de forma ágil, eficaz e dinâmica. Dotado de conhecimento prévio, o bibliotecário será responsável pela coordenação, organização e disseminação de informação em diversas áreas do conhecimento, aliando a prática com recursos da tecnologia de informação (TI), permitindo o acesso local e remoto da mesma. Este pode ser considerado um profissional importante para a sociedade, contribuindo para democratização da informação e aproveitando ao máximo os recursos tecnológicos disponíveis.

Na sociedade contemporânea na qual vivemos, o profissional bibliotecário incumbe-se de, além do papel da organização da informação, também o de mediador entre o usuário, a informação e, possivelmente, o conhecimento.

Ao longo da nossa jornada, como aluno de graduação do curso de Biblioteconomia, encontramos duas realidades: uma seria o vasto campo da ciência, a qual, infelizmente, enquanto discente, não foi muito explorado; e a outra seria a triste realidade que constatamos, ao longo do curso, da sociedade, em sua maioria, não conhecer os limites de atuação que a Biblioteconomia pode alcançar. Neste certame, observando as realidades apresentadas, sob o nosso ponto de vista, compreendemos que estas podem ser alteradas por algumas disciplinas do curso de Biblioteconomia da instituição em questão, a saber: Elaboração de Trabalhos Monográficos (ETM) e Metodologia do Trabalho Científico (MTC), a qual substituirá a disciplina anteriormente citada conforme proposta do novo Projeto Político Pedagógico (PPP)¹ do respectivo curso.

Com isso, alimentado pela ânsia de descobrir possíveis contribuições do curso de Biblioteconomia para os alunos da UFPB, baseado nas duas realidades vividas enquanto alunos do curso de Biblioteconomia, nós optamos por levar esta discussão as disciplinas de MTC e ETM. A escolha das disciplinas ocorreu pelo fato de ambas serem ministradas, em sua maioria, por professores de Biblioteconomia, a todos os Centros.

A partir desta pesquisa, pretende-se melhorar o conceito e a visão dos alunos, de uma forma geral, sobre o curso de Biblioteconomia, bem como a atuação do bibliotecário, as ações proporcionadas por este profissional na instituição e, principalmente, pela importância das disciplinas na formação acadêmica. Tais resultados serão importantes para a busca da valorização da área e do professor/profissional bibliotecário na UFPB. Visão esta que esperamos a sua expansão aos muros da universidade pesquisada.

Diante da contextualização e justificativas apresentadas, surge uma questão, a qual representa a problematização do presente estudo: Quais as contribuições do curso de Biblioteconomia na formação acadêmica dos alunos das disciplinas MTC/ETM, no âmbito da UFPB? De que maneira os alunos da UFPB analisam as disciplinas MTC/ETM em sua formação acadêmica?

Para responder a essas perguntas, realizamos uma pesquisa junto a todas as disciplinas de MTC/ETM coordenadas pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPB. O referido processo terá os seus resultados apresentados e

¹ Esta mudança pode ser verificada nos fluxogramas (disciplinas/turno) em anexo.

discutidos conforme a seguinte estrutura: o *capítulo 1* representa a contextualização da temática estudada, bem como as justificativas e problematização; o *capítulo 2* apresenta os objetivos delineados para responder ao nosso problema; os *capítulos 3* e *4* referem-se à fundamentação teórica, necessária para a base científica do presente trabalho, constituída de discussões sobre Informação, Ensino Superior no Brasil e Curso de Biblioteconomia na UFPB; o *capítulo 5* apresenta o percurso metodológico necessário para a realização da presente pesquisa; no *capítulo 6* são analisados e interpretados os dados coletados na pesquisa; e, por fim, o *capítulo 7* apresenta as considerações finais, nossa expectativa de estudos futuros e contribuições ao DCI.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Avaliar a contribuição do curso de Biblioteconomia na formação discente da UFPB, sob a ótica dos alunos das disciplinas MTC/ETM.

2.2 ESPECÍFICOS

- Retratar um panorâmico histórico da Biblioteconomia no Brasil;
- Apresentar o curso de Biblioteconomia da UFPB;
- Verificar a opinião dos alunos quanto a expectativa do curso para a sua formação acadêmica;
- Elencar os principais pontos positivos e negativos das disciplinas por curso.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção de ciência nos traz um percurso para o desenvolvimento das nossas necessidades de produção e, é através dela que construímos uma sociedade na qual se busca a igualdade e a competência como formas de desenvolvimento humano e profissional. Para Lakatos e Marconi (2003) a ciência nasce da necessidade de buscar, na razão, o porquê dos acontecimentos e das coisas. Dessa forma, ela busca explicar os fatos com concepção verídica, fazendo uso do empirismo para mostrar o porquê e como as coisas acontecem.

Em tudo aquilo que estamos fazendo ou até mesmo pensando, estamos processando informação, e na medida em que esta é produzida, recebida ou transmitida, uma nova informação poderá ser produzida e, assim, ser consumida.

Partindo do pressuposto aqui levantado, apresentaremos a fundamentação teórica que compôs a base discursiva da presente pesquisa, não apenas na construção de resumo a partir de obras lidas, estudadas, mas, acima de tudo, como uma exposição das ideias presentes nessas obras, mostrando a relação que possuem com o tema pesquisado. Sendo assim, a estrutura da fundamentação teórica constitui-se de discussões sobre Informação, Ensino Superior no Brasil, Curso de Biblioteconomia e Biblioteconomia na UFPB.

3.1 INFORMAÇÃO: evolução e qualificação

Na história da humanidade, em cada época, aconteceram fatos que marcaram datas e mudaram o rumo da história, (re)definindo o seu modo de vida. Dentre as inúmeras conseqüências, podemos citar o surgimento e/ou alteração de conceitos, como, por exemplo, os que envolvem a informação, que por sua vez, influenciou a famosa revolução da informação, também chamada de terceira revolução industrial ou revolução técnico-científica internacional.

O conceito de informação parece ser algo que estará sempre em discussão, pois não há um consenso sobre o que de fato ela significa. Conforme Le Coadic (1996, p. 5), informação pode ser assim definida:

[...] é um conhecimento inscrito (gravado) sob forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora etc.

Como afirmamos anteriormente, definir informação não parece ser uma tarefa simples, fato este que comprova pelas recentes mudanças que a sociedade vem recebendo, especialmente pelas chamadas tecnologias de informação (TI), definida como uma representação ao conjunto de recursos computacionais para a produção, disseminação e uso de informação, nos mais variados seguimentos da sociedade. Em outras palavras, conforme Rezende (2000), a TI compõe-se por *hardware* e seus periféricos; *software* e seus recursos; sistemas de telecomunicações; gestão de dados e informações.

Diante do uso de informação na sociedade, em diferentes contextos e necessidades, aliado aos aspectos da TI, Laurindo (2002) complementa a discussão ao compreender que a TI abrange os aspectos técnicos e questões relativas ao fluxo de trabalho, pessoas, informação e conhecimento envolvidos.

A partir da absorção e assimilação de informação pelas pessoas, são geradas em si um conhecimento, que pode, assim como ocorre com a própria informação, ser novo, ser editado ao que já existe, contrariar ideias pré-concebidas etc. Neste sentido, Fava-de-Moraes e Soto (2002, p. 21, grifo dos autores) afirma que:

A *informação* transferida, utilizada e vivenciada individualmente como uma experiência real, que causa impacto na condição cognitiva e perceptiva do indivíduo removendo ou reduzindo incertezas, transforma-se em **conhecimento**, que é algo pragmático, ou seja, de aplicação prática exequível.

A informação está presente na comunidade humana desde a criação de artefatos produzidos por nossos ancestrais para o sustento próprio. Segundo Silva e Ribeiro (2002), a informação se dá entre o sujeito individual, que conhece, pensa, se emociona e interage com o mundo sensível à sua volta, e a comunidade de sujeitos que se comunicam entre si.

Na interação apresentada pelos autores, à quantidade de informação tem se tornado cada vez mais, especialmente pela influência das TIs, assim como defendemos anteriormente. Atrelado a quantidade, está à discussão da qualidade dessa informação produzida, sendo algo que necessita ser visto, estudado, discutido, pelo fato da fácil disponibilização e acesso as informações, principalmente às presentes na Internet. Este espaço vem exigindo e provocando mudanças, nos últimos tempos, a vários campos do conhecimento, dentre eles, a Biblioteconomia, o qual, segundo Santos (1996), exercerá papel fundamental no processo de transmissão, intermediação e disseminação da informação, de maneira remota.

Ollendorff e Frochot (1995 *apud* VIANA, 1998, p. 3) compreende a Internet complementando as palavras de Santos, sobre a importância da Biblioteconomia, no referido espaço informacional: "[...] uma excelente utilidade de integração da informação em organizações e instituições, [a partir das] funções primordiais de nosso *métier*: comunicação, seleção, mediação, produção [...]".

O espaço digital proporciona meios de comunicação muito importante, marcantes e produtivos à sociedade atual. Por outro lado, este mesmo espaço pode se tornar uma das maiores interferências no processo de veracidade da informação.

O desenvolvimento dessas tecnologias, como os computadores e a já citada Internet, exigiram a concentração especial de núcleos tecnológicos nas empresas, instituições e unidades de informação em geral. Por isso é comum encontramos, os chamados Centros e/ou Núcleos de TI, tempos atrás denominados de Centro de Processamento de Dados (CPD).

Conforme podemos observar pela discussão apresentada, a informação é o principal objeto de construção do conhecimento e que, por sua vez, será o elemento que poderá distinguir as pessoas, as classes, a sociedade como um todo. Neste certame, de diferenciações, encontramos a educação, representado por um seguimento da sociedade que possui condições de mudar a cultura, a vida e a história de um povo, ou de uma nação.

As tecnologias permitiram tem aumentado o fluxo de informação no citado seguimento social, principalmente nos tempos atuais, onde percebemos que os fatores de acesso a comunicação estão intimamente ligados ao crescimento da comunicação científica, permitindo a criação de elos entre a sociedade e a construção do conhecimento humano. Com isso, o ensino superior é o espaço contruído para o desenvolvimento da comunicação científica, o qual deverá reverter todo o estudo desenvolvido em benefícios para a sociedade.

3.2 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O início do ensino superior no Brasil ocorreu com a chegada da família real portuguesa em 1808, contudo, quase 100 anos depois, no ano de 1891, que ocorreu a descentralização da oferta de ensino superior às demais regiões brasileiras, permitindo que a iniciativa privada, junto aos governos estaduais, criasse seus próprios estabelecimentos de ensino.

Derivada do século XIX, o ensino superior, representado pela universidade, surgiu no Brasil num período conturbado, fruto de grupos específicos que necessitavam de qualificação profissional, inicialmente nas áreas de Engenharia, Medicina e Direito.

Hoje, no Brasil, para obtenção do grau acadêmico no ensino superior, além das tradicionais Universidades Públicas, existem inúmeras Faculdades Privadas, as quais vêm aumentando, de maneira desenfreada, a sua quantidade, além do método de Ensino a Distância (EAD), o que também tem aumentado o número de pessoas no Brasil com nível superior.

O ensino superior brasileiro se expandiu e o conhecimento se alarmou de forma considerável com a criação de inúmeras faculdades de ensino superior, muitas delas com educação reduzida de tempo, com duração de dois anos, como os chamados cursos tecnólogos. Já nas universidades federais, a duração de um curso varia aumenta, variando, em média, de quatro a cinco anos.

Ao longo do tempo, o ensino em discussão contou com significativas mudanças, tanto no seu funcionamento, quanto em sua configuração. No que se refere ao funcionamento, à maior mudança relaciona-se aos turnos oferecidos, ampliando para os três períodos. Relativo à sua configuração, a cada período, a exigência mínima para docência foi aumentando, exigindo titulação dos docentes, institucionalização da pesquisa, produção intelectual, alteração de quadros curriculares etc.

Apesar de o ensino superior ser um direito de todo cidadão brasileiro, mesmo com todas as exigências informadas, o espaço de educação discutido ainda apresenta certa deficiência. Tal constatação não deve ser considerada como inimaginável, bastando ver as dificuldades de muitos brasileiros, oriundos de um nível social menos favorecido, que não conseguem concluir um curso superior e, até mesmo, serem aprovados em um processo seletivo universitário. Neste contexto, observamos que a educação superior não atinge todos os níveis sociais.

O governo brasileiro precisa atenuar-se a uma proposta de multiplicação e expansão do ensino superior. Atualmente, já é possível identificarmos algumas iniciativas, mas estas devem ser aumentadas, especialmente para as regiões distantes dos grandes centros e confins constituídos de pessoas desfavorecidas social e economicamente.

As iniciativas de melhoria na educação superior representam um bem comum de todos os brasileiros. A educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. Esse é um direito constitucional de todo cidadão brasileiro, que deve discutido desde a base, desde a melhoria do ensino fundamental. Somente dessa forma o ensino superior terá bases sólidas para a sua melhora qualitativa.

A educação colabora para o desenvolvimento da sociedade, visa o pleno desenvolvimento e prepara o exercício da cidadania, elencando ao ensino superior o fator crucial na formação de seus indivíduos, pela capacidade de pensamento que o estudante passa a adquirir durante o curso.

Várias são as modalidades de educação e ensino superior no país. A partir da aprovação em um processo seletivo, também chamado de vestibular, o aluno é inserido no ensino de graduação, a partir do Parecer² do Conselho Federal de Educação (CFE) – n. 977/65, aprovado em 3 de dezembro de 1965 –, presente no I

² Site: <http://www.ccpq.puc-rio.br/nucleodememoria/textosfinais/parecerCFE97765.pdf>

Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979). O aluno, na graduação, escolherá dentre as seguintes opções:

- *Bacharelado*. Tem duração normal de quatro anos a seis anos e é oferecido na maioria das áreas de estudo em Artes, Ciências Humanas, Ciências Sociais, Matemática, Ciências Naturais e nas profissões regulamentadas pelo Estado. [...] Incluem-se entre os bacharelados aqueles cursos que concedem titulação profissional;
- *Licenciatura*. Habilita o seu titular a ser um professor em diferentes áreas do conhecimento, especialmente na Educação Básica, podendo atuar também em outros níveis;
- *Tecnologia*. Habilita o seu titular a ser um Tecnólogo, ou seja, mão-de-obra especializada em diversas áreas do conhecimento, cobrindo demandas específicas de mercado. Os cursos são oferecidos por universidades ou faculdades e sua duração varia entre 2 a 4 anos (WIKIPÉDIA, 2011a, grifo do autor).

Após a graduação, o aluno pode continuar seus estudos em outro nível de titulação, chamado de Pós-Graduação. Segundo o CFE, em seu parecer, define que duas são as naturezas desta etapa acadêmica:

- *[Lato sensu]* designa todo e qualquer curso que se segue à pós-graduação [...] como [...] os cursos de especialização que se destinam ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico a fim de formar o profissional especializado;
- *Stricto sensu* realiza os fins essenciais da universidade por atender a estudos e pesquisas avançadas de modo regular, permanente e propiciando um grau acadêmico que deverá ser de uma alta competência científica em determinado ramo do conhecimento que, mesmo atuando em setores profissionais, tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização tem sentido eminentemente prático-profissional (CURY, 2005, grifo do autor).

O aluno poderá escolher uma titulação com fins acadêmicos, que são os mais tradicionais, como também profissional, modalidade que tem aumentando nos últimos anos, diante da demanda no mercado de trabalho nacional. Assim como ocorre com a etapa anterior, o aluno pode escolher entre as seguintes opções, conforme pré-requisitos de titulação:

- **Mestrado Acadêmico de Negócios (MBA)**: considerado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que substituiu o CFE, apenas como uma especialização (*lato sensu*);

- **Mestrado Acadêmico:** tem por objetivo iniciar o aluno na pesquisa. A área de conhecimento é bem focada e constitui-se em um subconjunto da área profissional [...]. Além de disciplinas mais avançadas, [...] é desenvolvido um trabalho de iniciação à pesquisa científica. Espera-se que ao final do curso o aluno tenha adquirido capacidade de desenvolver trabalho autônomo (dissertação);
- **Mestrado Profissional:** curso formalizado pelo MEC, semelhante ao curso de mestrado acadêmico em seus conceitos e no trato de pesquisas, mas difere-se no aspecto financeiro, pois o aluno paga para realizá-lo, até mesmo em universidades públicas. O objetivo e a forma de condução deste curso são orientados para o estudo e a solução de problemas reais do ambiente organizacional, na escrita de uma dissertação;
- **Doutorado:** obtém-se o título com a defesa de uma tese, que deve ser um trabalho original. Nesta modalidade, o acesso é mais restrito e mais exigente que o mestrado. Considera-se uma continuação do mestrado acadêmico, embora seja permitido, aos melhores candidatos, o ingresso direto no doutorado;
- **Pós-Doutorado:** consiste em estudos especialização ou estágio em universidade, realizado após a conclusão do doutorado, oferecendo-lhe um nível de excelência em determinada área do conhecimento (WIKIPEDIA, 2011b/c, grifo do autor).

Nos últimos tempos, complementando e, às vezes, substituindo, o processo de educação formal, ou seja, de maneira presencial, também são oferecidos aos alunos cursos superiores, através da proposta de EDA, nos estilos semipresencial e/ou totalmente à distância. Conforme Moore e Kearsley (2007), EAD representa o aprendizado planejado que ocorre em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de ensino, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

A EaD entra neste contexto garantindo a aprendizagem e interatividade própria da *Internet* e se tornou um meio de promover a qualificação dos profissionais de forma virtual necessária para se garantir pessoas aptas a atuarem num mercado competitivo e mutável. Assim sendo, cada um pode inovar e estar em constante atualização, rompendo com o uso tradicional do tempo e do espaço neste processo de permanente aprendizado (SPUDEIT; VIAPINA; VITORINO, 2010, p. 56).

A educação é um campo que merece a atenção dos governantes, no sentido de elaborar políticas que melhorem a realidade, na qual conhecemos e fazemos parte. Muitos são os cursos oferecidos no ensino superior, mas um, fazendo uso da informação como matéria-prima, se destaca pelo tratamento, organização e

recuperação; gestão; estudos em tecnologia; comportamento de usuário; padronização de trabalhos científicos entre outras temáticas estudadas, em unidades de informação: Biblioteconomia.

3.3 COMPREENDENDO A BIBLIOTECONOMIA

Ao longo da história, o homem procurou registrar o seu trabalho, o que produzia. Mais tarde, a necessidade de organizar o que foi registrado começa a se tornar explícita, exigindo a criação de métodos. Ação esta que consideramos inerente ao ser humano, já que separamos, classificamos, tudo o que está ao nosso redor. Na essência dessa organização, aliadas a outras ações como a representação e disseminação, que viria a se solidificar a partir da II Guerra Mundial, forma-se a figura do Bibliotecário.

A palavra biblioteconomia é composta por três elementos gregos – *biblíon* (livro) + *theke* (caixa) + *nomos* (regra) – aos quais juntou-se o sufixo *ia*. [...] é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios (FONSECA, 2007, p. 1, grifo do autor).

O profissional da informação, neste caso o bibliotecário, representado por Gilsepe Arcimboldo em *O bibliotecário* (figura 1), tem a sua atuação reconhecida desde as bibliotecas da antiguidade, como a de Assurbanipal e Alexandria, consideradas por autores como Beatles (2003), responsáveis pelos primeiros moldes de atuação do bibliotecário da forma que conhecemos atualmente.



Figura 1: Arte *O Bibliotecário*.
Fonte: Google imagens, 2011.

Biblioteconomia é uma ciência que estuda e trata o planejamento, a implementação, a administração e a organização da informação em unidades de informação [...], utilizando-se dos mais eficazes métodos para tratar a informação, visando sua futura recuperação e sua disseminação (RIBEIRO, 2008, p. 23-24).

Para a formação do profissional em questão, longa foi à trajetória de criação dos cursos de Biblioteconomia. O primeiro curso de biblioteconomia foi criado por Mevil Dewey, nos Estados Unidos, em 1887. Desde sua criação, vem-se tentando imprimir condições adequadas para recuperação do documento e da informação capazes de satisfazer o interesse dos leitores. Conforme Barros (2009), nesse mesmo tempo, foi criada também a primeira escola de Biblioteconomia (*Library School*).

Na Alemanha, em 1886, havia uma espécie de exame oferecido à comunidade acadêmica para bibliotecários da Universidade de *Gottingen*. Mais tarde, considerada por estudiosos como Barros (2009), a primeira instituição voltada ao ensino de Biblioteconomia foi à escola da Columbia, no ano de 1888. Essa escola se mudou para Albany, no estado de Nova York (Estados unidos da América – EUA) e se tornou a *State Library Sschool*. Na China, a primeira escola de Biblioteconomia foi fundada em 1920.

Outro país que se destacou historicamente no desenvolvimento da profissão foi Gana (África), sendo o primeiro país africano a iniciar algum tipo de educação bibliotecária, em 1944. Entretanto, a primeira escola formal de Biblioteconomia foi

criada em Ibadan, na Nigéria, no ano de 1959. O Japão também merece um destaque histórico, a partir da *School of Library and Information Science* da *Keio University*, criada em 1951 e considerada a primeira escola de Biblioteconomia em nível universitário do país.

Chegando ao Brasil, o primeiro curso de Biblioteconomia foi criado pelo Decreto n. 8.835, de 11/07/1911, iniciado em abril de 1915, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, qual, na época, tinha como diretor Manuel Cícero Peregrino Silva. Uma característica interessante deste curso é a sua estrutura curricular, inspirada no modelo francês *École de Chartes*, dando ênfase ao aspecto cultural e informativo.

Na origem do curso estão as bibliotecas, definidas como “preservadoras e geradoras de conhecimento”, sendo “[...] um local onde está arquivado um conjunto de ‘registros de conhecimento’ – seja ele escrito, desenhado ou pintado” (FRAGOSO; DUARTE, 2004, p. 167).

A trajetória das bibliotecas no Brasil, que deram origem ao curso de Biblioteconomia no país, iniciou-se com as ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas. Os Jesuítas foram os primeiros bibliotecários com a chegada de muitos livros nos colégios da companhia de Jesus. Segundo Fonseca (1979), eles perceberam a necessidade de bibliotecários no Brasil, já que vinham de um continente no qual a bibliografia já ensaiava seus primeiros passos, com as citadas obras de Johann Tritheim e Conrad Gesner

Nessa linha histórica, a Biblioteca Nacional é remanescente da Biblioteca Real da Ajuda, criada por D. João I, rei de Portugal, após o terremoto de 1555, que destruiu a antiga Biblioteca Real. Neste momento, marca-se a criação do curso de Biblioteconomia no Brasil, composto, inicialmente, pelas seguintes disciplinas:

- Bibliografia: noções preliminares;
- Tipografia: composição e impressão;
- O livro: ornamentação e ilustração;
- Encadernação: o papel, história e fabricação;
- Conservação e restauração de livros;
- Invenção da imprensa: transição do livro manuscrito para impresso;
- Características do livro: antigo, moderno, incunabulos e cimeiros, raros e preciosos;
- Falsificação bibliográfica;
- O jornal, a revista, o folheto e as publicações periódicas;
- Classificação: sistemas principais;
- Catalogação: arrumação dos livros e preparo para catalogação, o bilhete sistemático e a ficha;
- A imprensa no Brasil: livros, jornais, editoras e editores, bibliografia nacional e fontes de informação;
- Bibliotecas: história, construção, iluminação e mobiliário;

- A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: fundação e fases do seu desenvolvimento;
- Bibliotecas no Brasil;
- Organização e administração das bibliotecas;
- Secretaria, arquivo, legislação, regulamentos e direitos autorais;
- Serviço de informação, serviço de permutas internacionais, empréstimos e domiciliar;
- Aquisição e remessa de livros, de manuscritos, de estampas e peças de numismáticas para seções, oficinas e gráficas.

Quadro 1: Disciplinas do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil.

Fonte: Adaptado de Castro, 2000.

Mais tarde, em 1982, um novo currículo é apresentado, segundo proposta (quadro 2) da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), criada em 1967, e que redigiu a Resolução de n. 08/82 do CFE, a qual buscava a aplicação da multidisciplinaridade:

- a) *Matérias de Fundamentação Geral:*
- Comunicação;
 - Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo;
 - História da Cultura.
- b) *Matérias Instrumentais:*
- Lógica;
 - Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa;
 - Língua Estrangeira Moderna;
 - Métodos e Técnicas de Pesquisa.
- c) *Matérias de Formação Profissional:*
- Informação Aplicada à Biblioteconomia;
 - Produção dos Registros do Conhecimento;
 - Formação e Desenvolvimento de Coleções;
 - Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento;
 - Formação e Desenvolvimento de Coleções;
 - Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento;
 - Disseminação da Informação;
 - Administração de Bibliotecas.

Título: Disciplinas do curso de Biblioteconomia – 1982.

Fonte: Adaptado de Conselho (1982 apud SANTOS, 1998, p. 6)

Em 1996, houve uma reunião em Porto Alegre (RS), tendo como participantes países do MERCOSUL: Argentina Chile, Uruguai, Paraguai e Brasil, para determinar as mudanças que viriam a ser realizadas na estrutura curricular do curso de Biblioteconomia. O resultado desta reunião ocorreu em 1997, em São Luis (MA), quando o a proposta (quadro 3) de currículo foi organizando em seis áreas.

Área 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação:

- Comunicação e Informação. Cultura e Sociedade. Biblioteconomia, Documentação,
- Arquivologia, Museologia, Ciências da Informação e áreas afins. Unidades e Serviços de Informação. O Profissional da Informação: formação e atuação. História e tendências da produção dos registros do conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação.

Área 2: Processamento da Informação:

- Organização do Conhecimento e tratamento da Informação. Tratamento descritivo dos documentos. Tratamento temático: teoria da classificação, análise da informação, teoria da indexação. Práticas, tecnologias e produtos. Geração e organização de instrumentos de recuperação da Informação.

Área 3: Recursos e Serviços de Informação:

- Fundamentos, princípios, processos e instrumentos para: seleção, aquisição, avaliação, descarte, desbastamento, preservação, conservação e restauração de recursos de informação documentais e virtuais. Normas relativas ao desenvolvimento das coleções. Fontes de informação documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação. Estudo e educação de usuários. A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de provisão e acesso. Serviços de referência e informação. Serviços de extensão e ação cultural.

Área 4: Gestão de Unidades de Informação:

- d) Teoria Geral da Administração. Teoria organizacional. Teoria de sistemas. Técnicas modernas de gestão. Gestão de unidades e serviços de informação: leitores, usuários, clientes e ambiente social. Formulação de projetos de informação. Gestão de recursos humanos. Gestão financeira. Gestão de espaço físico. Mensuração e avaliação de serviços e unidades de informação.

Área 5: Tecnologia da Informação:

- e) Aplicações da tecnologia da informação e comunicação nas unidades de informação. Análise, avaliação e desenvolvimento (*hardware* e *software*). Gestão de bases de dados e bibliotecas virtuais. Análise e avaliação de sistemas e redes de informação. Informatização das unidades de informação.

Área 6: Pesquisa:

- f) Epistemologia da investigação científica. Metodologia da pesquisa social. Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção e comunicação científica.

Título: Disciplinas do curso de Biblioteconomia – 1997.

Fonte: Adaptado de Conselho (1982 apud SANTOS, 1998, p. 6)

O bibliotecário no Brasil, nos primeiros cursos, recebia um “certificado de bibliotecário”. Tempos depois, assim como ocorre até hoje, o referido profissional da informação recebe um diploma de Bacharel em Biblioteconomia. Na pós-graduação, de mestres e doutores em Biblioteconomia, a titulação passou a ser correspondente a nomenclatura *Ciência da Informação*, ou seja, mestres e doutores em CI.

Segundo o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), 15^o região, existem 30 cursos atuando no país. Deste total, 26 correspondem a Universidades Federais e Estaduais; e 13 a Faculdades Particulares. Os 39 cursos (tabela 1) se espalham pelo país conforme a seguinte quantificação:

Tabela 1 – Quantidade de cursos de Biblioteconomia por região

Região	Universidades Federais e Estaduais	Particulares	Total	Porcentagem (%)
Norte	02	00	02	5,13%
Nordeste	08	00	08	20,51%
Centro-Oeste	03	02	05	12,82%
Sudeste	07	10	17	43,59
Sul	06	1	07	17,95%
TOTAL	26	13	39	100%

Fonte: CRB-15, 2011

Inseridos nesta mensuração de dados, além dos outros cursos (anexo 1), está o curso de Biblioteconomia da UFPB, criado no dia 6 de janeiro do ano de 1969 e que vem oferecendo profissionais a sociedade preocupados com as atuais tendências do mercado de trabalho, além de valorizar a pesquisa científica.

3.4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB

O aumento na produção de informação, bem como as influências dos recentes adventos tecnológicos, vem exigindo do profissional bibliotecário, atualização do seu perfil, quanto a técnicas, atuação profissional e expansão do campo de trabalho. Se antes o bibliotecário se via preso as paredes da biblioteca, agora este profissional tem o seu raio de alcance aumentado para o mundo sem barreiras, ou seja, a Internet. Mais do que suas atuações tradicionais, a Internet vem permitindo a construção de ambientes virtuais, como as bibliotecas digitais, base de dados, além de modelos de representação e organização de informação.

O bibliotecário, atualmente, vem participando de discussões com outras áreas, como a Ciência da Computação (CC). Na construção de um sistema de informação, por exemplo, o atual profissional auxiliará o programador a construir as representações e estruturas de organização, a citar, os Tesouros, as Ontologias etc.

Neste contexto, em que o bibliotecário precisa estar atento ao uso de novos modelos e construir outros mais, UFPB (2011b *apud* ARAÚJO, 1998, grifo do autor) afirma que:

O mundo de trabalho exige um profissional que faça uso de novas técnicas de informação, que seja capaz de manusear as novas ferramentas disponíveis para o processamento (tecnologias de informação), que exerça uma liderança pró-ativa, entre outros existentes. Nesse aspecto, o trabalho do bibliotecário estará voltado para: “auxiliar os processos de geração e uso de informações que, por sua vez podem levar o cidadão a um maior conhecimento de si mesmo e de sua realidade e, conseqüentemente, a uma maior participação em seu contexto social”.

O Bacharel em Biblioteconomia está habilitado a trabalhar em unidades de informação, como Bibliotecas (públicas, universitárias, escolares, etc), museus, arquivos, videotecas e livrarias (UFPB, 2007).

A profissão de Bibliotecário na UFPB, assim como nas outras universidades, pode ser exercida conforme a Lei nº. 4.084, de 30 de janeiro de 1962; Decreto n. 56.725, de 16 de agosto de 1965; e Lei nº. 9.674, de 20 de junho de 1998.

Na UFPB, o curso de Biblioteconomia foi criado em 6 de janeiro de 1969, pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) nº. 01, e reconhecido em 1 de setembro de 1975, segundo Decreto do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº. 76.178. Em julho de 1992, foi criado o turno da noite, conforme Resolução nº 17/92 do CONSEPE. Com isso, o curso passou a funcionar nos dois turnos. A partir de 2004, passou a ofertar 90 vagas/ano apenas para o turno da noite (UFPB, 2011b).

No ano de 2008 o curso de Biblioteconomia (anexo 4) alterou seu PPP (Projeto Político-Pedagógico) para acompanhar a dinâmica das mudanças sociais e educacionais através da comissão de docentes do curso de Biblioteconomia e resultou na mudança do seu PPP inserindo uma nova abordagem de ensino, voltada para as mudanças tecnológicas que acompanhadas através das ferramentas de acesso e uso da informação no contexto da sociedade da informação na qual vivemos.

Dentre as características docentes para a formação do bacharel em Biblioteconomia, estão:

- Desenvolver a formação profissional do aluno, habilitando-o ao exercício da profissão com competência humana e tecnológica, tendo em vista uma atuação transformadora do seu fazer pragmático;
- Propiciar a formação de profissionais com visão científica que compreendam a provisoriedade da verdade científica, portanto profissionais críticos, reflexivos, autônomos, éticos, e que enfrentem os desafios de ampliação e consolidação da área com competência;
- Possibilitar o reconhecimento da dimensão social da profissão, através de uma formação que habilite o aluno a modificar o meio onde atua, de modo a reduzir as desigualdades e compreender a diversidade sócio-cultural;
- capacitar os alunos a planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar atividades no contextos das unidades de informação e de pesquisa;

- Estimular ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas informacionais;
- Desenvolver nos alunos capacidades para aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, para atender as exigências do mercado de trabalho e da área do conhecimento (UFPB, 2011b).

No turno diurno (anexo 2), o curso tem a duração mínima de 08 períodos letivos e o máximo de 14 períodos letivos, com a carga horária de 2.790 horas/aula, totalizando 177 créditos. No turno noturno (anexo 3), a carga horária mínima é composta de 10 e máxima de 14 períodos letivos, integrando 192 créditos, totalizando 3.030 horas/aula.

Além das aulas, em conjunto com o DCI e com a Coordenação de Estágio do curso de Biblioteconomia, é oferecido a toda comunidade acadêmica da UFPB um serviço de monitoria da disciplina MTC/ETM com o objetivo de desenvolver revisões no que diz respeito às regras/procedimentos estipuladas por órgãos normalizadores, tais como Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)/Norma Brasileira (NBR) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O serviço é gratuito e pode ser considerado de qualidade, pois os monitores passam por um processo seletivo. O serviço de extensão possui dezoito monitores, todos alunos do curso de Biblioteconomia, que estão divididos em plantões para melhor atender a todos que necessitam desse serviço.

Dois projetos correspondem ao projeto de MTC/ETM no ano de 2011: **Projeto de Monitoria Teoria e Prática para o ensino da Ciência da Informação**, no primeiro semestre (2011.1) com 10 bolsistas; e **Projeto de Ensino em Biblioteconomia: Teoria e Prática**, no segundo semestre (2011.2) com oito bolsistas.

O curso de Biblioteconomia reconhece a dimensão social do profissional utilizando o caráter técnico do pesquisador científico em projetos de diversos programas de extensão que a UFPB possui, além de oferecer os serviços de estágios curriculares e extracurriculares para os discentes, acompanhando o desenvolvimento de tais atividades, para que o aluno possa ter contato com a sua profissão antes mesmo do final do curso. A partir disso, o aluno desenvolve as atividades teóricas oferecidas durante o curso, articulando o tripé da UFPB, que é ensino, a pesquisa. Instituição reconhece que a atuação desse profissional é importante para levar a cultura e a leitura para o povo mais carente da sociedade.

4 METOLOGIA

A pesquisa pode ser considerada uma forma de responder questões, problemas. Por muitas vezes, ao tentarmos resolver algo, descobrir alguma coisa, realizamos uma pesquisa. De fato, esta ação, inerente ao ser humano, é um “[...] procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 43).

Podemos dizer que a pesquisa é um processo no qual se adquire conhecimento, a partir de diversos fatores, como a leitura e o próprio conhecimento já adquirido pelo pesquisador. No caminho percorrido, para a realização de uma descoberta, precisamos definir a metodologia que será aplicada a pesquisa, considerada esta uma característica forte e marcante para o desenvolvimento da ciência. Neste sentido, precisamos definir as características metodológicas para analisar os níveis de satisfação dos alunos das disciplinas MTC/ETM, de vários cursos da UFPB. Assim, o presente estudo caracteriza-se se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória de abordagens quanti-qualitativa, onde iremos analisar um questionário (apêndice), aplicado aos alunos matriculados nas respectivas disciplinas.

4.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Compreendido o significado de pesquisa, nesta etapa, precisamos escolher o método, o(s) tipo(s) de pesquisa e as abordagens. Serão essas informações que caracterização a presente pesquisa.

Inicialmente, escolhemos um método, definido por Lakatos e Marconi (2003, p. 85) como sendo “[...] um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Devido a grande quantidade de turmas e, por conseqüência, um grande número de alunos, além do fato de algumas disciplinas não terem sido pesquisados pelos motivos que serão expostos na subseção x, adotamos método indutivo, criado por Francis Bacon (1561-1626), pois “[...] possibilita o desenvolvimento de enunciados gerais sobre as observações acumuladas de casos específicos ou proposições que possam ter validades universais” (OLIVEIRA, 2001, p. 119).

Quanto ao seu tipo, a presente pesquisa também se caracteriza por dois pontos de vista. O primeiro ponto de vista, relativo aos procedimentos técnicos, refere-se à pesquisa bibliográfica, a qual “[...] tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno (OLIVEIRA, 2001, p. 119). A pesquisa bibliográfica requer atenção, disciplina, sistematização e aprofundamento por parte do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2007). Já o segundo ponto de vista, ou seja, segundo os objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, a qual, segundo Gil (1991), visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

As abordagens são outras características de uma pesquisa. Neste caso, seguimos a abordagem quanti-qualitativa. Por meio da abordagem quantitativa, iremos analisar os dados obtidos nos questionário para poder transformá-los em números percentuais. Sobre esta abordagem, Oliveira (2001, p. 115) apresenta o seu objetivo:

[...] quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

A abordagem qualitativa foi adotada pela perspectiva de analisar, compreender e comentar os dados coletados, sendo conceituada por Silva e Menezes (2005) como sendo um tipo de pesquisa que envolve a interpretação de acontecimentos, opiniões, fenômenos e significados que não podem ser traduzidos por meio da quantificação.

A partir de um método de indução; tipos de pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva; com abordagem quanti-qualitativa, partimos para o delineamento do nosso universo de pesquisa.

4.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo de pesquisa, também chamado de população, se constituiu de pessoas, entidades, instituições, que possuem características em comum. Para Silva e Menezes (2001, p. 32) “é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. No caso do presente estudo, o universo foi composto pelos alunos matriculados no período letivo de 2011.2, da UFPB, nas disciplinas MTC/ETM, vinculados ao curso de Biblioteconomia.

Ambas as disciplinas possuem ementa semelhante, constituída da seguinte forma: *Natureza do trabalho científico. Estrutura dos diversos tipos de trabalhos científicos. Etapas da pesquisa bibliográfica. Principais órgãos de normalização. Aplicação das normas técnicas de documentação. Meios de acesso ao documento.*

Quanto aos conteúdos, de maneira ampla, as disciplinas trabalham as seguintes temáticas:

- Conhecimento científico;
- Comunicação científica;
- Normalização de documentos científicos: NBR 14724 – Apresentação de Trabalhos Acadêmicos; NBR 6027 – Sumário; NBR 6024 – Numeração Progressiva das Seções de um Documento; NBR 10520 – Citações de Documentos; NBR 6023 – Referências; e Norma de Apresentação Tabular do IBGE.
- Fontes de Informação.

Diante do método indutivo, adotado nesta pesquisa, o estudo foi realizado a partir de uma parcela do universo, chamado de amostra, isto é, segundo Oliveira, (2001, p. 160), “é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. No nosso caso, a determinação da amostra se baseou no resultado do contato feito com os professores sobre a realização desta pesquisa, tanto pessoalmente, como por e-mail, sendo considerado o fator preponderante para tal. Como resultado, apenas 6 (seis) professores atenderam a nossa solicitação, ou seja, a aplicação do instrumento de coleta de dados ocorreu em seis turmas, sendo 93 alunos de MTC e 13 de ETM, totalizando 106. Sendo assim, a amostra foi composta por àqueles alunos que responderem ao questionário, aplicado em sala de aula e/ou por e-mail.

4.3 ETAPAS DA PESQUISA

A realização desta pesquisa correspondeu a x etapas. Cada uma apresentou sua importância, nos oferecendo os subsídios necessários para a criação do instrumento de coleta de dados, além de analisar e interpretar os dados coletados.

Na primeira etapa, por meio da pesquisa bibliográfica, foi realizado o levantamento teórico necessário para a presente discussão, fundamentado em estudos presentes em TCCs, artigos, anais, livros e sites. A resultante desta etapa foi à realização de resumos e dissertações.

A segunda etapa correspondeu à definição do instrumento de coleta de dados e a sua confecção. Adotamos um questionário, definido como semi-estruturado, pois tem a sua estrutura composta de perguntas objetivas e subjetivas. Sobre o instrumento escolhido, Oliveira (2001 p. 162) nos chama atenção, ao afirmar que suas “[...] perguntas devem ser claras e devem ter o mesmo significado para as pessoas de todas as classes”. O questionário, contendo dez questões, foi desenvolvido no formato impresso, como também no digital. Neste último, usamos o *Googledocs*³, que segundo o *Google* (2011), é uma ferramenta que permite criar e compartilhar trabalhos, arquivos, de forma virtual, on-line.

³ Site: http://www.google.com/google-d-s/hpp/hpp_pt-PT_pt.html

Na terceira etapa foi realizada a aplicação dos questionários nas cinco turmas de MTC/ETM, tanto presencialmente, como por e-mail (*Googledocs*), compreendido pelo período de 30/11/2011 até 16/12/2011.

A etapa final, de número quatro, correspondeu à análise e interpretação dos dados coletados a partir dos questionários. Diante da importância que esta etapa possui para a compreensão da pesquisa em questão, apresentá-los-emos em uma seção específica.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Para respondermos as questões propostas neste trabalho, a partir do conhecimento sobre a contribuição do curso de Biblioteconomia para a UFPB, segundo a ótica dos alunos das disciplinas MTC/ETM, bem como os mesmos analisaram as respectivas disciplinas, fizemos a interpretação dos dados coletados por meio da aplicação de questionário impresso e digital.

Na perspectiva de tornar a realização e compreensão da análise mais compreensível, organizamos os dados coletados em 4 categorias:

- **Categoria 1:** correspondendo as questões 1 e 2, representa o perfil dos alunos;
- **Categoria 2:** composta pelas questões de 3 a 5, buscamos informações sobre a disciplina cursada, entre MTC e ETM;
- **Categoria 3:** formada pelas questões de 6 a 9, procuramos informações sobre a contribuição da disciplina para a formação acadêmica dos alunos;
- **Categoria 4:** representada pela décima questão, oferecemos um espaço subjetivo para a apresentação de possíveis sugestões de melhorias nas disciplinas. Por fim, montamos um quadro comparativo entre todos os cursos, a partir da síntese das principais respostas a serem organizadas em pontos positivos e negativos.

5.1 CATEGORIA 1: perfil dos alunos

Na busca por informações referentes ao perfil dos alunos pesquisados, realizamos duas perguntas. A primeira pergunta tratava dos cursos frequentados por cada aluno: **Qual é o seu curso?**

Tabela 2 – Cursos

Cursos	Respondentes	Porcentagem (%)
Arquivologia	34	50,7%
Fisioterapia	14	21,0%
Biblioteconomia	07	10,5%
Administração	05	07,4%
Turismo	04	06,0%
Relações Internacionais	03	04,4%
TOTAL	67	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Grande parte dos entrevistados foi do curso de Arquivologia, correspondendo a 50,7%, resultado este marcado pela facilidade de aplicação proporcionada pela responsabilidade do professor em incentivar os alunos a participarem da pesquisa, além de elogiar a temática trabalhada pelo orientador. Por outro lado, não tivemos uma maior participação dos alunos dos outros cursos, pois alguns não quiseram participar da pesquisa. Esta questão nos inquietou, pois são alunos que estudaram uma disciplina que mostra, ensina, apresenta os passos para a realização de pesquisas e, sendo assim, na nossa postura enquanto pesquisador, nós acreditávamos numa aceitação maior.

A segunda questão investigou o período de matrícula de cada aluno participante da pesquisa: **Qual é o seu atual período de matrícula?**

Tabela 3 – Período matriculado

Período	Respondentes	Porcentagem (%)
1	35	57,0%
8	14	21,0%
6	06	09,0%
9	4	05,0%
10	3	03,0%
3	02	02,0%
4	02	02,0%
2	01	01,0%
5	00	00,0%
7	00	00,0%
TOTAL	67	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os alunos matriculados nas disciplinas MTC/ETM encontravam-se dispersos com relação ao período de curso, representando quase todos os períodos, sendo a maioria, traduzida em 57%, como alunos do primeiro período. Em nossa opinião, esse é um fator positivo, pois foi possível coletar dados daqueles que estão no começo do curso, como também os que estão finalizando.

Observando os dados de forma analítica, tantos os alunos calouros, quanto àqueles que estão se graduando, são beneficiados pelas disciplinas. Para os que estão no final, às disciplinas oferecem contribuições no momento da realização do TCC. Já com relação aos que estão iniciando, traz benefícios ainda maiores, pois permitirão que esses, além de conhecer a metodologia científica, façam uso das regras necessárias para normalizar os trabalhos ao longo do curso.

5.2 CATEGORIA 2: informações da disciplina cursada

Iniciando a segunda categoria, a questão de número 3 interrogou os alunos na expectativa de descobrir em qual disciplina o mesmo estava matriculado e que, conseqüentemente, permitiu sua participação nesta pesquisa: **Qual é a disciplina que você está cursando?**

Tabela 4 – Disciplinas dos alunos

Disciplinas	Respondentes	Porcentagem (%)
MTC	38	57,0%
ETM	29	43,0%
TOTAL	67	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Conforme a tabela 3, é possível verificar que a maioria dos alunos, correspondendo a 55%, cursava a disciplina MTC, enquanto que o restante, referente a 45%, estava matriculado na disciplina ETM.

A maioria, correspondendo a 57%, são alunos matriculados na disciplina MTC. Esse é um fator marcante e esperado, principalmente pelos resultados da questão anterior, pois são eles que estão matriculados na disciplina MTC. Para os que estão matriculados na disciplina ETM esse número tende a diminuir, pois com a

aplicação do novo Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia, que foi implantado a partir do ano de 2008.1, no referido curso, essa disciplina estará mudando sua nomenclatura e passando a se chamar MTC. Diferentemente de ETM, a disciplina MTC abarca não apenas a elaboração de trabalhos monográficos, mas também a metodologia científica, adotados em artigos, projetos de pesquisa, TCC etc.

A quarta questão, em nossa opinião, representa uma das perguntas mais importantes desta investigação, pois retrata a opinião dos alunos quanto à responsabilidade de qual profissional deve ministrar as disciplinas MTC/ETM. A interrogativa foi a seguinte: **Para você, quais os profissionais que devem ministrar a sua disciplina?**

Tabela 5 – Profissional a ministrar a disciplina MTC/ETM

Professor	Respondentes	Porcentagem (%)
Próprio curso do aluno	35	52,0%
Biblioteconomia	28	42,0%
Outros cursos	04	06,0%
TOTAL	67	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

No que se refere a quem ministrar a disciplina, para a maioria, correspondendo a 52% dos alunos, a disciplina deve ser ministrada por professores do próprio curso. Por outro lado, 42% dos alunos acham que a disciplina deveria ser ministrada por professores de Biblioteconomia.

Consideramos o resultado como um fator negativo, pois a disciplina de MTC/ETM deve ser ministrada por professores do DCI e, principalmente, por discentes do curso de Biblioteconomia, visto que, dentre suas peculiaridades, está o uso de padrões, normas, no seu trabalho profissional, adotados em ações da representação, organização e normalização de trabalhos. O uso de normas, bem como estudos sobre metodologia científica, é uma das características que distinguem o curso de Biblioteconomia dos outros oferecidos pela UFPB.

Na quinta questão, investigamos a mensuração de importância da disciplina MTC/ETM para a formação acadêmica dos alunos, a partir da seguinte pergunta: **Analisando o nível de importância curricular, como você avalia a sua disciplina?**

Tabela 6 – Nível de importância curricular da disciplina

Nível	Respondentes	Porcentagem (%)
Uma das mais importantes	59	88,0%
Apenas mais uma disciplina	08	12,0%
Não existe importância	00	00,0%
TOTAL	67	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dos entrevistados, 88% afirmaram que a disciplina MTC/ETM é uma das mais importantes para a sua formação acadêmica. Já a minoria, correspondendo a 12% informaram que MTC/ETM é apenas mais uma disciplina dentre as que formam o seu currículo acadêmico.

O resultado foi satisfatório, pois, no nosso ponto de vista, também consideramos as disciplinas dentre as mais importantes de um currículo estudantil. Na academia, os trabalhos devem ser feitos com mais rigor, necessitando de passos, etapas, para se alcançar seus objetivos. A partir das disciplinas discutidas, os alunos definem esses passos, através da metodologia científica, e seguem padrões para que o trabalho seja aceito, reconhecido, pela academia para o processo de construção de artigos, pesquisas e etc.

5.3 CATEGORIA 3: contribuição da disciplina para a formação acadêmica

No questionário, representando a questão de número 6, abordamos também o fator da perspectiva dos alunos a cerca da disciplina antes do início das atividades letivas, a partir da seguinte pergunta: **Antes de iniciar as atividades da disciplina, você tinha perspectiva(s) de contribuições para o seu curso?**

Tabela 7 – Perspectiva inicial de contribuição da disciplina

Opções	Respondentes	Porcentagem (%)
Sim	36	53,0%
Não	31	47,0%
TOTAL	67	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Ao analisar as respostas apresentadas na tabela 7, verificamos 53% dos entrevistados tinham perspectivas de contribuições da disciplina antes do início das atividades letivas. Entretanto 47% informaram que não tinha perspectivas de contribuições da disciplina para seu curso.

Como nesta pesquisa, a maior população é do curso de Arquivologia, apoiado pelos de Biblioteconomia, o resultado já era esperado, pois ambos fazem parte do DCI, e comungam muitas disciplinas, discussões, professores e, com isso, passam a ter conhecimento, mesmo que superficialmente, na normalização, por exemplo. Muitos alunos, de outros cursos, por não conhecerem e/ou valorizem a metodologia e, principalmente, a normalização, acabam iniciando a disciplina sem saber, corretamente, o que será apresentado nas aulas.

Por outro lado, também não podemos deixar de comentar o estereótipo que o profissional de Biblioteconomia possui, ou seja, que possui conhecimentos em metodologia e normalização. Não é a toa que muitos enveredam por esse caminho após concluírem o curso, oferecendo consultorias à trabalhos acadêmicos.

Almejando um aprofundamento na compreensão desta questão, perguntamos para àqueles que responderam positivamente, se suas **perspectivas iniciais de contribuir foram atendidas**, nos apresentando os seguintes resultados:

Tabela 8– Perspectivas iniciais de contribuição atendidas

Opções	Respondentes	Porcentagem (%)
Sim	40	60,0%
Não	27	40,0%
TOTAL	67	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Diante da importância das disciplinas, o resultado já era esperado. Como vimos na tabela 8, representado por 60%, as tarefas das disciplinas foram cumpridas, devido ao fato destes se considerarem mais preparados para a realização de pesquisas científicas. O dever das disciplinas é de tornar esses alunos capazes de elaborar suas pesquisas, fornecendo ferramentas, dentre as quais, destacamos as regras da ABNT.

Ainda na sexta questão, solicitamos aos que responderam positivamente a pergunta anterior, que justificassem suas respostas. Dentre as respostas, destacamos as seguintes:

“A disciplina nos ajudou a elaborar melhor e com exatidão os trabalhos” (ENTREVISTADO A);
“Porque pude aprender elementos essenciais que vai servir para todo meu curso” (ENTREVISTADO B);
“Como estava no segundo período, já sentia a necessidade de entender melhor como estruturar um trabalho ou um projeto de pesquisa” (ENTREVISTADO C);
“Enteder as normas da ABNT” (ENTREVISTADO D);
“Agora eu sei o básico para poder fazer trabalhos científicos” (ENTREVISTADO E).

Por meio dos depoimentos, notamos que o resultado corrobora com os apresentados na questão alunos é grande a satisfação dos alunos no decorrer das pesquisas, e isso é um fator relevante para a produção do conhecimento, pois esses alunos conseqüentemente irão desempenhar um bom papel durante todos os trabalhos acadêmicos que irão realizar por terem obtido o conhecimento necessário para o mesmo na disciplina de ETM/MTC.

Ao contrário da questão 6, a sétima abordou a perspectiva dos alunos após as atividades letivas, tratando, segundo respostas subjetivas, a importância da metodologia científica. A pergunta realizada foi: **Após cursar a disciplina, qual é a importância da metodologia científica em seus trabalhos acadêmicos?**

Apesar da realização da pesquisa ter sido em diferentes cursos, pelas semelhanças entra as respostas, estas podem ser representadas pelas seguintes:

“De grande valia, pois irá possibilitar um bom desempenho no meu TCC” (ENTREVISTADO A);
“Total importância. É uma disciplina que será usada até o final do curso e também na área de trabalho” (ENTREVISTADO B);
“Para se elaborar um bom trabalho acadêmico é preciso ter um certo domínio da disciplina” (ENTREVISTADO C);
“É muito importante, pois nos ensina desde o início do curso, como devemos redigir os trabalhos da maneira correta também de fazer um TCC” (ENTREVISTADO D).

Observamos, através das respostas coletadas na questão 7, que a disciplina, sendo aplicada nos primeiros períodos do curso, auxilia no desenvolvimento dos trabalhos, aperfeiçoando-os conforme o andamento do curso. Além disso, destacamos que a conseqüência será uma melhor preparação do aluno para o desenvolvimento do TCC. Neste questão, de forma ampla, os alunos se preocupam com o TCC e vinculam os ensinamentos da disciplina a realização do citado trabalho.

Em nossa opinião, essa é mais uma atribuição das disciplinas que foi cumprida. Para o aluno, é muito importante, antes do momento do TCC, adquirir conhecimento básicos das disciplinas estudadas, as quais oferecerão subsídios para a elaboração do referido trabalho.

Na questão de número 8, caracterizada como subjetiva, interrogamos os alunos sobre a importância da normalização, por meio da seguinte pergunta: **Após cursar a disciplina, qual é a importância da normalização em seus trabalhos acadêmicos?**

Dentre as respostas apresentadas, destacamos as seguintes:

“Seguir as normas faz com que o trabalho se torne mais valoroso, melhor apresentável e mais fácil de se entender, então com certeza a normalização é muito importante para nosso trabalho” (ENTREVISTADO A);

“É essencial para que o trabalho seja aceito em nível científico, dessa forma seja legítimo.” (ENTREVISTADO B);

“É muito importante, pois nos situa como devemos fazer os trabalhos e certamente será usada até o final do curso.” (ENTREVISTADO C);

“É importante pois cada trabalho normalizado servirá como parâmetro para outros estudantes ou para outros ramos do conhecimento.” (ENTREVISTADO D).

“A normalização é importante para melhor entendimento de nossos trabalhos” (ENTREVISTADO E).

Nas respostas destacadas, é notória a importância que os alunos atribuem à normalização nos trabalhos acadêmicos. Como nos foi confidenciado por um dos pesquisados, além de fazer um bom trabalho, também ter conhecimento de normalização, e aplicá-lo, é mais um elemento que garantirá o sucesso da atividade realizada.

Em suma, todos consideram a normalização importante. Além disso, acreditamos que, enquanto produtores de trabalhos científicos, as experiências transmitidas pelos professores fortaleçam a necessidade do acadêmico em conhecê-las e, como foi dito por um dos pesquisados, aplicá-las. A nossa compreensão pode ser representada pela resposta do *Entrevistado B*.

A nona questão é outra que consideramos uma das mais importantes para esta pesquisa, pois nos apresenta a dimensão de satisfação dos alunos quanto ao resultado do seu aprendizado nas disciplinas MTC/ETM. O questionamento foi o seguinte: **Você se sente preparado para realizar pesquisas científicas após cursar a disciplina?**

Tabela 9 – Preparado para pesquisar cientificamente

Opções	Respondentes	Porcentagem (%)
Sim	41	61,0%
Não	26	39,0%
TOTAL	64	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Percebemos que 61% dos alunos consideram estar preparados para realizar uma pesquisa científica e, ao contrário, 39% não se sentem preparados para realizar a mesma.

Compreendemos que os alunos desempenharam um bom aprendizado no decorrer da disciplina e que grande parte já está preparado para desempenhar o papel de pesquisador científico. A partir desta percepção, acreditamos que os alunos estarão melhor preparados para o seguimento do curso ou desenvolver o seu TCC.

5.4 CATEGORIA 4: sugestões de melhorias nas disciplinas

A décima e última questões objetivou coletar informações, respondidas abertamente, sobre possíveis sugestões de melhorias nas disciplinas, pelo fato deste serem ministradas por diferentes cursos e cada um possui suas peculiaridades, opiniões. A sentença foi: **Fale livremente sobre a sua disciplina, como sugestões de possíveis melhorias.**

“Salas ou ambientes mais confortáveis, um horário pela manhã a partir das 08:00 da manhã.” (ENTREVISTADO A);

“Realização de mais trabalhos, como forma prática de praticar os assuntos abordados..” (ENTREVISTADO B);

“Maior disponibilização de tempo a disciplina.” (ENTREVISTADO C);

“As condições não são favoráveis, mas o professor passou os assuntos da forma mais dinâmica e abrangente possível.” (ENTREVISTADO D);

“Mais apoio em questão de orientações ao aluno e mais acessibilidade ao professor para que os alunos tirem as dúvidas.” (ENTREVISTADO E).

Essa também é uma das questões mais importantes do trabalho, pois nos mostra o que pode ser melhorado nas disciplinas. As ocorrências foram das mais variadas e que, por muitas vezes, chocam-se com respostas de outros alunos. Uma questão que merece comentário é a do horário, isto é, enquanto houve comentários que o início da disciplina deveria ser às 09:00, outros desejam que o início seja às 08:00. Outro ponto que destacamos é a realização de mais trabalhos e, de fato, por ser uma disciplina que trata do desenvolvimento de trabalhos científicos, a colocação do aluno é pertinente.

Destacamos também, para a nossa surpresa, a insatisfação com a estrutura física oferecida pela UFPB. Para alguns alunos, o seu rendimento em sala de aula é influenciado por estarem em salas sem ventiladores, sujas dentre outros transtornos. Neste contexto, conforme a resposta do *Entrevistado D*, além de ministrar as aulas, de maneira que o satisfizesse, o professor ainda teve que superar as adversidades do seu ambiente de trabalho, ou seja, a sala de aula.

Devido à diversidade de turmas, dos mais vários Centros, apresentaremos um panorama geral, elencando as informações coletadas por curso, que são mais representativas a opinião dos alunos.

5.5 QUADRO COMPARATIVO

Como já afirmamos anteriormente, cada curso possui suas características, que por sua vez contribuem no direcionamento de suas opiniões. Neste contexto, elaboramos um quadro comparativo para apresentar, de forma geral, pontos positivos e negativos das disciplinas em cada curso pesquisado.

Curso	Pontos positivos	Pontos negativos
Administração	A importância de se ter esse conhecimento ajuda durante a graduação e na pós-graduação.	Horário; dissenso entre MTC e ETM; e espaço físico.
Arquivologia	A importância de ter um trabalho bem escrito e bem fundamentado, para que todos possam ter a oportunidade de conhecer o trabalho pela sua	A disciplina deveria se estender mais no curso, não sendo apenas uma disciplina.

	<p>estrutura.</p> <p>Grande parte dos alunos gostou da disciplina no começo do curso, pois iria ajudar até o TCC.</p> <p>O conhecimento obtido na disciplina ajuda a realizar os trabalhos acadêmicos e consequentemente melhora o contexto do aprendizado e o entendimento do assunto.</p>	<p>Deveria ser mais trabalhado a prática nos alunos, pois muitos reclamam da aplicação apenas das teorias, onde se aprende na prática esses conteúdos.</p> <p>A falta de exposição dos trabalhos apresentados durante o período de cada disciplina</p>
Biblioteconomia	<p>A construção do método científico para todos aqueles que cursam a disciplina.</p>	<p>Deveria ter mais exercícios sobre produção científica, como artigos.</p>
Fisioterapia	<p>O auxílio na elaboração do TCC, pois a disciplina contribui bastante principalmente no tocante a normalização.</p> <p>Forma de avaliação do professor, nos solicitando que seja feito um projeto de pesquisa, desenvolvido ao longo do curso.</p> <p>O cuidado com a padronização, pois a disciplina tem essa característica marcante.</p> <p>A atenção para os cuidados durante a pesquisa e consequentemente na comunicação da mesma.</p> <p>A atenção dada a metodologia. Hoje eu sei que o sucesso do trabalho depende da metodologia.</p>	<p>A falta de estrutura física para que os alunos fiquem mais a vontade em sala de aula, pois a maioria das turmas são muito cheias e isso pode prejudicar o aprendizado.</p> <p>Poucas disciplinas oferecidas, já que todos os cursos precisam desse conhecimento na academia.</p> <p>O curto prazo de tempo para a realização dos mesmos e consequentemente a falta de estrutura no conteúdo.</p>
Relações Internacionais	<p>Destacam a importância da normalização.</p> <p>Acreditam ser fundamental conhecer as normas da ABNT.</p>	<p>Solicitam que tenham mais disciplinas de metodologia no curso.</p> <p>A cadeira tem muito conteúdo e deveria ser dividida em 2 ou 3.</p>
Turismo	<p>Ajuda a estruturar o trabalho da forma correta, fazendo com que o aluno siga a padronização.</p> <p>É muito importante, pois nos oferece toda a informação necessária.</p>	<p>O tempo de aprendizagem é muito pequeno devido ser somente uma disciplina que contempla o assunto na grade curricular.</p> <p>A disciplina é oferecida como uma disciplina optativa, pois assim muitos não tem acesso a esse conhecimento pelo fato de não ser obrigatório cursar ETM/MTC.</p>

Quadro 4: Quadro comparativo de MTC/ETM por curso.

Dados da pesquisa, 2011.

Vimos então, através das colocações de entrevistados apresentadas de forma sintetizada, a importância da disciplina no currículo acadêmico dos mesmos, pois essa preocupação com a estrutura e normalização dos trabalhos é importante para um pesquisador. Ao passo que existem muitos elogios, também existem queixas, inclusive ultrapassando os limites do curso de Biblioteconomia, neste caso, problemas nas salas. Em suma, avaliamos os resultados coletados de forma positiva e que os alunos estão satisfeitos com as disciplinas. A única questão que merece uma discussão aprofundada é o fato de a maioria considerar que as disciplinas MTC/ETM devem ser ministradas por professores de seus próprios cursos. Como sabemos, a maior parte dos alunos não são do curso de Biblioteconomia e, sendo assim, os professores precisam traçar o perfil do aluno por curso e verificar uma forma de metodologia que auxilie na necessidade de cada um, além de analisar possíveis ações para a reversão dos pontos negativos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber, durante nossa pesquisa, que as disciplinas MTC/ETM ministradas para os alunos da UFPB são consideradas técnicas e conduzidas pelos professores do próprio curso, como também de outras áreas, como é o caso das disciplinas pelo curso de Biblioteconomia. Vimos, no entanto que há a necessidade de aumentar a carga horária da disciplina, pois vimos nos dados que coletamos a insatisfação dos alunos com o tempo de duração da mesma. Essa é uma das principais características da disciplina: a normalização de trabalhos. Pode também ser feito uma dispersão nas atividades, pois encontramos durante a pesquisa a insatisfação com algumas metodologias de trabalho. Isso afeta o aprendizado e contribui negativamente para o desenvolvimento das atividades da disciplina, pelo fato de que o conhecimento adquirido nessa etapa do desenvolvimento da disciplina é um artefato que o aluno utilizará até o fim da carreira acadêmica. Essa é uma proposta feita pelos entrevistados. Podemos ver através da análise dos questionários a importância que essa disciplina traz na vida tanto acadêmica, quanto na carreira de cada um. Pois precisamos ter um conhecimento para poder desenvolver nossas atividades mesmo após a conclusão do curso.

Vimos também que muitos alunos tinham expectativas com relação às disciplinas, sendo esse um fato marcante no resultado, uma vez que a maioria dos pesquisadores se sentia satisfeito com o conteúdo e viram que esse conhecimento é necessário para a sua carreira acadêmica e profissional. Por outro lado, poucos não tinham perspectivas das contribuições da disciplina, mas compreendem que é necessário esse conhecimento.

Um fator de grande relevância da pesquisa é a preparação (conteúdo programático) que os alunos tiveram durante o decorrer da disciplina, pois 60% dos entrevistados não se sentiam preparados para realizar uma pesquisa científica. Neste sentido, consideramos como um fator negativo para a disciplina, o que requer novo planejamento acerca da metodologia aplicada e conhecimento mínimo sobre o curso o qual a disciplina faz parte do currículo acadêmico.

As disciplinas MTC/ETM são importantes, tanto na carreira acadêmica, quanto na vida profissional de futuros pesquisadores. Portanto devemos observar a principal contribuição que a disciplina traz para os alunos: a normalização. Essa é uma característica marcante principalmente nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, pelo fato de que essa área do conhecimento é responsável por estar ofertando a disciplina. Por outro lado, o que nos chamou atenção negativamente, enquanto concluinte do curso de Biblioteconomia, é o fato da maioria dos alunos optarem que a condução das disciplinas seja feita por professores do próprio curso, merecendo uma reflexão.

A Graduação é apenas um estágio da carreira acadêmica e o conhecimento obtido nessas disciplinas incumbirão de serem responsáveis para o tratamento da informação (no sentido de normalização) dada as pesquisas no decorrer da carreira acadêmica e profissional. Nesse trabalho podemos ver a importância da disciplina não só para a academia, mas para a profissão dos futuros pesquisadores e profissionais e, com isso, acreditamos na contribuição que estamos dando, na perspectiva de que a satisfação dos alunos aumente a cada período, após análise dos gestores competentes.

Este tipo de estudo é importante, pois apresenta resultados que podem ser adotados em planejamentos acadêmicos. Devido a sua contribuição, esperamos que outros estudos sejam realizados, nos apresentando sugestões de melhoria para os cursos.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. **História da biblioteconomia**. 2009. Disponível em: <<http://bsf.org.br/2009/02/08/historia-da-biblioteconomia/>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

BEATLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Superior/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, (1975). **I Plano Nacional de Pós-Graduação: 1975-1979**. Brasília: MEC/SESU/CAPES.

CASTRO, C. A. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Tesaurus, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA-15. **Carreira**. Disponível em: <<http://www.crb15.org.br/carreira.php?codigo=2>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

CURY, C. R. J. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, sep./dez., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782005000300002&script=sci_arttext#nt10>. Acesso em: 22 dez. 2011.

FAVA-DE-MORAES, F.; SOTO, M. J. C. Informação e Conhecimento no Setor Público: a experiência da Fundação SEADE. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, p. 15-22, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13556.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

FRAGOSO, G. M.; DUARTE, R. Livro, leitura, biblioteca...Uma história sem fim. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 166-170, 2003/2004. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/383/467>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

FONSECA, E. N. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Brasília: Tempo Brasileiro, 1979. 118 p.

_____. **Introdução à biblioteconomia**. 2 ed. Brasília, DF: Brique de Lemos/livros, 2007. 152p.

GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. 200p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAURINDO, Fernando J. B. **Tecnologia da Informação**: eficácia nas organizações. Editora Futura, São Paulo, 2002, p. 248 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

_____; _____. **Metodologia Científica**. São Paulo. Atlas. 1992. 249p.

_____; _____. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 312p.

LE COADIC, Y-M. **Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 2001. 320p.

PINTO, S. M. da S.; FACIN, H. P. Tecnologias na educação: será que os professores formam-se em meio às novas mídias e as utilizam em sua prática educativa? In: **XIX Congresso de Iniciação Científica/II Mostra Científica**, Pelotas: 2010.

REZENDE, A. P. de. Centro de informação jurídica eletrônico e virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p.51-60, jan./abr., 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a6.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

RIBEIRO, A. B. **Bibliotecas públicas do Brasil**: passado, presente e futuro. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. 211f.

SANTOS, J. P. O Moderno Profissional da Informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. In: **V Encontro de Escolas de Biblioteconomia da Região Sul**, Londrina, 1996.

_____. Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia.

Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 3, n. 6, set., 1998. Disponível em:

<<http://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/17/5035>>. Acesso em 22 dez. 2011.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F. **Das “Ciências” documentais a Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002.

SPUDEIT, D. F. A. O.; VIAPINA, N. V.; VITORINO, E. V. Bibliotecário e educação a distância (EAD): Mediando os instrumentos do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 54-70 jan./jun., 2010. Disponível em:

<www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/695/755>. Acesso em: 22 dez. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Comissão Permanente do Concurso Vestibular. **Cursos da UFPB**. 2011a. Disponível em:

<http://www.coperve.ufpb.br/Cursos_Net.htm> Acesso em 22 nov. 2011.

_____. Departamento de Ciência da Informação. **Biblioteconomia**. 2011b.

Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/?Gradua%E7%E3o:Biblioteconomia>>. Acesso em: 23 nov. 2011.

_____. **Histórico**. 2011c. Disponível em: <http://www.ufpb.br/inst_ufpb.html>. Acesso em 11 out. 2011.

_____. Pró-Reitora de Graduação. **Curso de Biblioteconomia**. 2007. Disponível em:

<http://www.prg.ufpb.br/cursos/informacoes_cursos/Cursos%20CCSA/cursobiblioteconomia.pdf> Acesso em 22 nov. 2011.

_____. **Resolução nº 06/ 94 Corrige a Resolução nº 17/92**, que cria o turno noturno no Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do Campus I, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1994/Rsep9406.htm>>. Acesso em 22 dez. 2011.

VIANA, M. M. M. **A internet e o bibliotecário**: a adaptação de habilidades profissionais frente aos novos serviços. 1998. Disponível em: <<http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/060704.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

WIKIPÉDIA. **Graduação**. 2011a. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Gradua%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

_____. **Pós-graduação**. 2011b. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

_____. **Pós-doutorado**. 2011c. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-doutorado>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

APÊNDICE

Apêndice A Questionário



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia

Pesquisa elaborada para conclusão de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), destinada a obtenção de informações junto aos alunos das disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico (MTC) e Elaboração do Trabalho Monográfico (ETM), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a intenção de captar a importância dessas disciplinas para os pesquisados. Sua participação é concedida de livre e espontânea vontade, ficando os participantes à vontade para responderem aos questionamentos. Desde já, agradecemos a contribuição na participação deste TCC.

QUESTIONÁRIO

1) Qual é o seu curso?

2) Qual é o seu atual período de matrícula?

3) Qual é a disciplina que você está cursando?

- () Metodologia do Trabalho Científico – MTC
() Elaboração do Trabalho Monográfico – ETM

4) Para você, quais os profissionais que devem ministrar a sua disciplina?

- () Professores de Biblioteconomia
() Professores do seu curso
() Professores de outros cursos

5) Analisando o nível de importância curricular, como você avalia a sua disciplina?

- Uma das mais importantes do curso
- Apenas mais uma disciplina no currículo
- Não existe importância

6) Antes de iniciar as atividades da disciplina, você tinha perspectiva(s) de contribuições para o seu curso?

- Sim
- Não

6.1) Caso a sua resposta tenha sido positiva, responda se a(s) sua(s) perspectiva(s) de contribuições foram atendidas.

- Sim
- Não

6.2 Justifique a sua resposta.

7) Após cursar a disciplina, qual é a importância da metodologia científica em seus trabalhos acadêmicos?

8) Após cursar a disciplina, qual é a importância da normalização em seus trabalhos acadêmicos?

9) Você se sente preparado para realizar pesquisas científicas após cursar a disciplina?

- Sim
- Não

10) Fale livremente sobre a sua disciplina, como sugestões de possíveis melhorias:

Obrigado! Fred Elzibertho Leite Régis.

ANEXOS

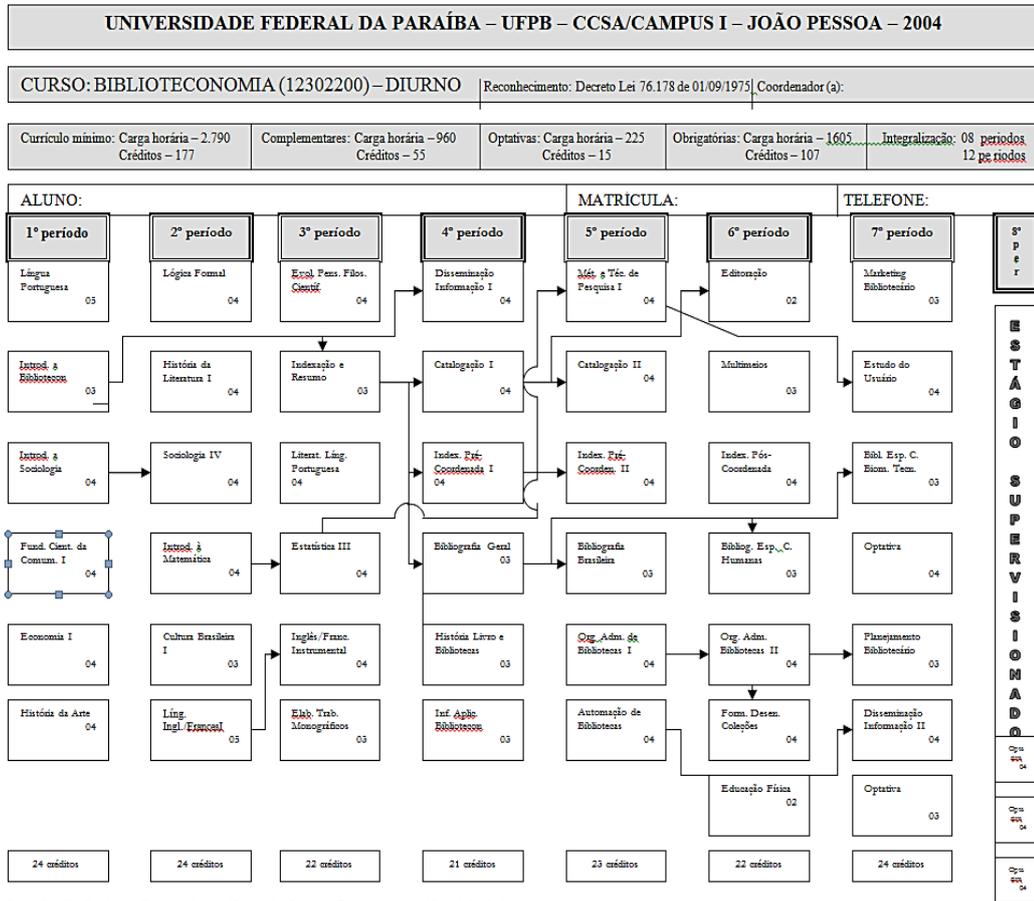
Anexo 1: Lista de cursos de Biblioteconomia do Brasil

BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

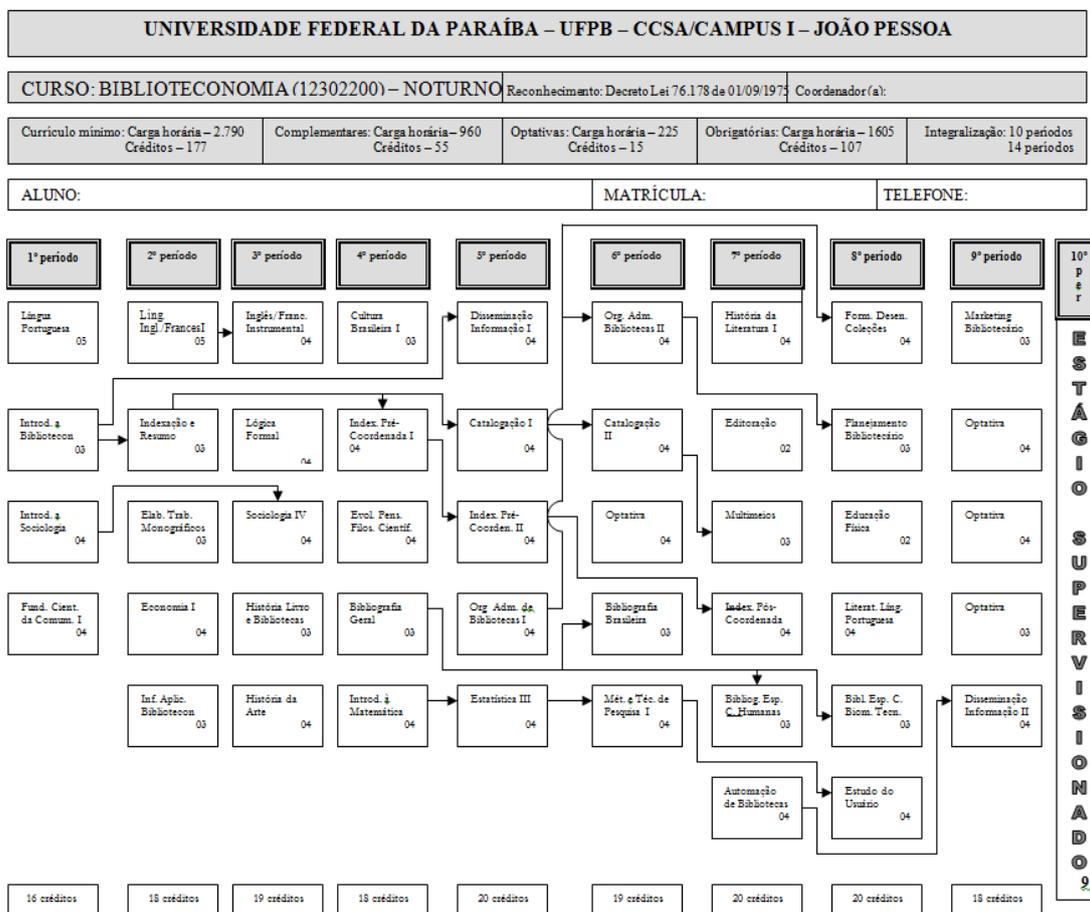
REGIÃO	ESTADO	UNIVERSIDADE	CURSO (GRADUAÇÃO)
N	Amazonas	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Biblioteconomia
N	Pará	Universidade Federal do Pará - UFPA	Biblioteconomia
NE	Piauí	Universidade Federal do Piauí - UFPI	Biblioteconomia
NE	Alagoas	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Biblioteconomia
NE	Bahia	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Bibliotecon. e Doc
NE	Ceará	Universidade Federal do Ceará - UFC	Biblioteconomia
NE	Maranhão	Univ. Federal do Maranhão - UFMA	Biblioteconomia
NE	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba - UFPb	Biblioteconomia
NE	Pernambuco	Univ. Federal de Pernambuco - UFPE	Biblioteconomia
NE	R. Gr. Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Biblioteconomia
SE	Espírito Santo	Univ. Federal do Espírito Santo - UFES	Biblioteconomia
SE	Espírito Santo	Centro de Ensino Superior Anísio Teixeira - CESAT	Biblioteconomia
SE	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Ciência da Inform.
SE	Minas Gerais	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMINAS	Ciência da Inform.
SE	Minas Gerais	Universidade Presidente Antonio Carlos - UNIPAC (Ubatuba)	Biblioteconomia
SE	Minas Gerais	Fundação Educacional Comunitária Formiguense - FUOM	Biblioteconomia
SE	Minas Gerais	Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações - UNINCOR	Biblioteconomia
SE	Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense - UFF	Bibliotecon. e Doc.
SE	Rio de Janeiro	Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO	Biblioteconomia
SE	Rio de Janeiro	Universidade Santa Úrsula - USU	Biblioteconomia
SE	São Paulo	Pontifícia Univ. Católica Campinas - PUC-CAMP	Ciência da Inform.
SE	São Paulo	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Biblioteconomia e Ciência da Inform.
SE	São Paulo	Univ. Estadual Paulista - UNESP (Campus de Marília)	Biblioteconomia
SE	São Paulo	Universidade de São Paulo - USP	Biblioteconomia
SE	São Paulo	Universidade de São Paulo - USP (Campus Ribeirão Preto)	Ciência da Inform e Documentação
SE	São Paulo	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESP	Biblioteconomia.
SE	São Paulo	Instituto Coração de Jesus - FATEA (Sto André)	Biblioteconomia
SE	São Paulo	Faculdade Integrada Tereza D'Ávila - FATEA (Lorena)	Biblioteconomia
S	Paraná	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Biblioteconomia
S	Paraná	Universidade Federal do Paraná - UFPR	Gestão da Inform.
S	R. Grande Sul	Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Biblioteconomia
S	R. Grande Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Biblioteconomia
S	Santa Catarina	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Biblioteconomia e Gestão da Inform.
S	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Biblioteconomia
CO	Brasília	Universidade de Brasília - UNEB	Biblioteconomia
CO	Goiás	Universidade Federal de Goiás - UFG	Biblioteconomia
CO	Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (Campus de Rondonópolis)	Biblioteconomia
CO	M. Grosso Sul	Instituto de Ensino Superior da Funlec* - IESF	Biblioteconomia

* Fundação Lowtons de Educação e Cultura - FUNLEC

Anexo 2: Fluxograma do Curso de Biblioteconomia da UFPB Diurno



Anexo 3: Fluxograma do Curso de Biblioteconomia da UFPB Noturno



Integralização Curricular: Tempo mínimo: 10 períodos letivos / Tempo máximo: 14 períodos letivos

Editoração: Márcio Bezerra da Silva / 2002

Anexo 4: Fluxograma do curso de Biblioteconomia da UFPB (a partir do período letivo de 2008.1)

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Fundamentos da Ciência da Informação	Ética da Informação	Teoria Geral da Administração	Disseminação e Transferência da Informação	Produção dos Registros do Conhecimento	Gestão da Informação e do Conhecimento	Flexível	Flexível	Marketing em Unidades de Informação	Optativa
História da Leitura e dos Registros do Conhecimento	Fundamentos da Biblioteconomia	Representação Temática da Informação I	Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação	Lógica Formal	Planejamento em Unidades de Informação	Gestão de Coleções	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	Laboratório de Práticas Integradas IV	Trabalho de Conclusão de Curso
Inglês/Francês Instrumental	Fontes Gerais de Informação	Representação Descritiva da Informação I	Fontes Especializadas de Informação	Leitura e Produção de Textos	Laboratório de Práticas Integradas I	Laboratório de Práticas Integradas II	Laboratório de Práticas Integradas III	Geração de Bancos e Bases de Dados	
Representação e Análise da Informação	Fundamentos Científicos da Comunicação	Tecnologia da Informação I	Representação Temática da Informação II	Informação, Memória e Sociedade	Optativa	Tecnologia da Informação II	Automação em Unidades de Informação	Optativa	
Metodologia do Trabalho Científico	Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação		Representação Descritiva da Informação II	Estatística III		Estudo de Usuário da Informação			Optativa